

Entre Tempos

Trajetórias e
Projetos de Vida

Histórias, Conquistas e Novos Começos



Entre Tempos

Trajetórias e
Projetos de Vida

Histórias, Conquistas e Novos Começos

Entre Tempos: Trajetórias e Projetos de Vida

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Secretário do Planejamento e Gestão

Alexandre Sobreira Cialdini

Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

José Garrido Braga Neto

Secretária Executiva de Gestão Interna

Francisca Rejane Araújo Felipe Pessoa de Albuquerque

Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Servidor

– Copai

Guirlanda de Fátima Távora Ponte

Equipe técnica

Carla Valéria Nogueira

Gabriela Holanda Vieira

Silvia Fernandes do Vale

Tereza Gláucia Rocha Matos

Organização do conteúdo

Carla Valéria Nogueira

Gabriela Holanda Vieira

Parceria técnica

Laboratório de Estudos sobre o Trabalho (LET) - Universidade de Fortaleza (Unifor)

Apoio institucional

Coordenadoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – CGDEP

Produção editorial

Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará – EGPCE

Saulo Moreira Braga

Coordenação editorial

Mariana Banhos de Menezes Forte

Projeto gráfico e diagramação

Bruno Fernando Pereira Almeida

José Matheus Costa de Moraes

Revisão de texto

Katiane Liberato

Fotografias

Carlos Pontes

Dennis Moraes

Acervo dos participantes do Projeto Entre Tempos / Seplag

Capa

Bruno Fernando Pereira Almeida

Ilustrações por Magnific

Publicação da Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará – Seplag, em parceria com a Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará – EGPCE.

Fortaleza – Ceará

2026

A todos os servidores e servidoras
que, entre rotinas e silêncios,
escolheram narrar a própria existência.

Aos que transformaram dias comuns
em memória viva,
e fizeram do trabalho
um território de afetos, lutas e permanências.

Trabalho, propósito e novos caminhos	8
Entre o trabalho e a vida: o cuidado como compromisso institucional	9
Apresentação	12
O Projeto Entre Tempos	14
Trajetórias que Constroem a Instituição	22
Maria Hebe Camurça Citó	23
Antônia Lenira Ribeiro	31
Assunção de Maria Magalhães Olímpio	37
Perpétua Maria Moura dos Santos	43
Maryland Moreira de Oliveira Marinho	50
Iran de Paula Melo	56
Francisco Morvan Blasby	62
Virgínia Dantas Soares Teixeira	66
Resultados e Aprendizados Institucionais do Projeto	70
Perspectivas de Continuidade e Expansão do Entre Tempos	71
Agradecimento Especial	72

Trabalho, propósito e novos caminhos

Francisca Rejane Araújo Felipe Pessoa de Albuquerque

Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Mais do que uma fonte de renda, o trabalho é uma parte importante da vida de cada um de nós, uma área na qual podemos exercitar a nossa cidadania e colocar à disposição da sociedade nossos talentos, tempo, criatividade e amor, atuando não apenas em nosso próprio benefício, mas também em prol do avanço da coletividade. Essa é a essência do serviço público: servir com o que temos de melhor para que toda a sociedade avance na direção de um futuro mais próspero.

Reconhecer o importante trabalho prestado pelos servidores públicos em todas as suas etapas - do ingresso na profissão à aposentadoria - é uma das formas de valorizar, estimular e também agradecer a todos que abraçaram e abraçam essa vocação profissional e de vida. Por isso, o Governo do Ceará, por meio da Secretaria do Planejamento e Gestão do Ceará (Seplag-CE), realiza, há mais de três décadas, o Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI).

A iniciativa é executada pela Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado (Copai), que também realiza o Projeto Integrado de Preparação para Aposentadoria (Pipa) e, em 2025, criou uma nova frente de atuação com o projeto Entre Tempos, voltado para os servidores em abono de permanência - aqueles que já podem se aposentar, mas decidem permanecer no cargo e recebem de volta o valor da contribuição previdenciária como abono de permanência.

O Entre Tempos é uma forma sensível e responsável de conduzir os servidores em abono de permanência a refletirem sobre suas trajetórias profissionais e seus anseios, além de ajudá-los a ampliar seus horizontes quanto às possibilidades de atuação - remunerada ou não - que têm diante de si nesta nova etapa da vida.

O projeto é também um modo de o Estado agradecer a quem tanto já contribuiu para o avanço do Ceará. Com o Entre Tempos, demonstramos que, mais do que excelentes profissionais, os servidores públicos são cidadãos que ainda têm muito a realizar por si e pelo próximo. E é nosso papel auxiliá-los na construção de novos projetos de vida. De mãos dadas, com ouvidos bem abertos e o coração sempre disposto, seguimos unidos descobrindo novos caminhos e construindo possibilidades para uma nova etapa marcada por propósito, aprendizado e contribuição para a sociedade.

Entre o trabalho e a vida: o cuidado como compromisso institucional

Guirlanda de Fátima Távora Ponte

Coordenadora de Promoção da Qualidade de Vida do Servidor

A Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Servidor (Copai) orienta sua atuação por um olhar institucional que reconhece o servidor em sua integralidade - para além da função que exerce. Nessa perspectiva, o cuidado se expressa, antes de tudo, pela escuta. Escutá-lo, especialmente em momentos de transição, como a preparação para a aposentadoria, é reconhecer sua história, valorizar suas experiências e reafirmar a relevância de sua trajetória no serviço público.

É nesse contexto que surge o Projeto Entre Tempos: um espaço de acolhimento e reflexão, no qual os participantes são convidados a narrar sua própria história, ressignificar sua trajetória e vislumbrar novos caminhos. Ao dar visibilidade a essas vozes, a iniciativa reforça a compreensão do servidor como cidadão - sujeito de direitos, de afetos e de potencialidades - cuja contribuição ultrapassa o tempo formal de trabalho.

Como sugere a canção, “toda caminhada começa no primeiro passo; a natureza não tem pressa, segue seu compasso”, a Copai se inspira e pauta sua atuação no respeito ao tempo de cada um, na valorização de seus processos e no reconhecimento de que cada trajetória é única.

Nesse cenário, o Programa de Ação Integrada para o Aposentado (pai), desenvolvido por essa Coordenadoria, se consolida como um importante polo de inovação e cuidado, ao promover práticas que colocam o ser humano no centro das políticas institucionais. Trata-se de um movimento que contribui para o fortalecimento de uma cultura organizacional mais sensível, inclusiva e comprometida com a cidadania.

Entendemos que promover qualidade de vida também exige inovação contínua nas práticas de cuidado, incorporando metodologias sensíveis, participativas e alinhadas às transformações do mundo do trabalho. As parcerias com universidades, nesse sentido, são estratégicas: ampliam horizontes, qualificam as ações e fortalecem o embasamento científico das iniciativas.

Assim, mais do que um projeto, o Entre Tempos representa um compromisso com uma gestão pública que valoriza as pessoas, reconhece suas trajetórias e investe na construção de novos sentidos para o trabalho e para a vida.



¹A Natureza das Coisas - Flávio José

Apresentação

O documento “**Entre Tempos: Trajetórias e Projetos de Vida**” nasce do desejo de registrar e compartilhar uma experiência construída coletivamente no âmbito da Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará (Seplag). Mais do que um relatório de atividades, esta publicação reúne memórias, reflexões e narrativas produzidas a partir da vivência de servidores que participaram do **Projeto Entre Tempos**, iniciativa voltada à preparação para a aposentadoria e à valorização das trajetórias profissionais no serviço público.

O projeto foi desenvolvido como experiência piloto pela **Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Servidor (Copai)**, integrando as ações do **Projeto Integrado de Preparação para Aposentadoria (PIPA)**. Sua realização contou com a parceria técnica do **Laboratório de Estudos sobre o Trabalho (LET)**, da **Universidade de Fortaleza (Unifor)**, e com o apoio da **Coordenadoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Cgdep)**. A proposta buscou criar espaços de escuta, reflexão e construção coletiva, nos quais os participantes puderam revisitar suas histórias profissionais, reconhecer os caminhos percorridos e projetar novos sentidos para os próximos ciclos da vida.

Ao longo do processo, foram realizadas atividades de sensibilização, aplicação de questionários, entrevistas e encontros vivenciais, metodologias que permitiram não apenas compreender as expectativas e percepções dos servidores diante desse período de transição, mas também promover diálogos significativos sobre identidade profissional, pertencimento institucional e projetos de futuro.

Este documento foi concebido como forma de preservar e compartilhar os aprendizados dessa experiência. Sua organização contempla diferentes dimensões do projeto: o contexto institucional que possibilitou sua realização, os princípios que orientaram a proposta metodológica e, sobretudo, os relatos e reflexões dos participantes que deram sentido ao percurso vivido.

A publicação também expressa o compromisso institucional da Seplag com o fortalecimento de políticas de gestão de pessoas voltadas ao cuidado com o servidor e à valorização das trajetórias que constroem o serviço público. Nesse sentido, iniciativas como o Projeto Entre Tempos evidenciam o potencial de práticas inovadoras de gestão pública que reconhecem o fator humano como elemento central das organizações.

Mais do que um registro de uma experiência específica, este documento representa um convite à reflexão sobre os diferentes tempos que compõem a vida profissional: o tempo da dedicação, o tempo das transformações e o tempo de planejar novos caminhos.

Este documento reúne histórias, afetos, memórias e projetos, compondo um retrato sensível das trajetórias que constroem diariamente a Seplag.



O Projeto Entre Tempos

Contexto e Justificativa

As mudanças demográficas observadas nas últimas décadas têm ampliado o debate sobre o envelhecimento da população e seus impactos nas organizações e nas políticas públicas. No âmbito do serviço público, esse cenário traz novos desafios para a gestão de pessoas, especialmente no que se refere à valorização das trajetórias profissionais e à preparação para as transições que marcam a vida laboral.

Nesse contexto, destaca-se a perspectiva do envelhecimento ativo, conceito difundido pela Organização Mundial da Saúde, que compreende o envelhecer como um processo de ampliação das oportunidades de participação, saúde e segurança, de modo a melhorar a qualidade de vida ao longo do curso da vida (OMS, 2005). Aplicado ao contexto do trabalho, esse entendimento reforça a importância de iniciativas que apoiem os servidores na construção de novos projetos e sentidos para além do ciclo laboral formal.

A preparação para a aposentadoria constitui, portanto, uma dimensão relevante das políticas de gestão de pessoas e está também respaldada na legislação brasileira. O Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) estabelece, em seu art. 28, inciso II, a responsabilidade do poder público de promover programas de preparação para a aposentadoria, com antecedência mínima de um ano, estimulando novos projetos sociais e de vida para os trabalhadores.

No serviço público, esse debate ganha especial significado diante da presença de servidores que se encontram em abono de permanência, condição em que, mesmo tendo adquirido o direito à aposentadoria, esses indivíduos optam por permanecer em atividade. Esse cenário evidencia tanto o valor da experiência acumulada quanto a necessidade de políticas institucionais que promovam reflexão, planejamento e apoio para os próximos ciclos da vida.

Assim, ações de preparação para a aposentadoria também se inserem no campo do cuidado institucional e da promoção da saúde, ao reconhecer que as transições de vida podem envolver mudanças identitárias, sociais e emocionais. Ao oferecer espaços de diálogo, escuta e planejamento, a instituição contribui para processos de transição mais conscientes e saudáveis.

É nesse contexto que se insere o Projeto Entre Tempos, iniciativa que busca valorizar as trajetórias construídas no serviço público e criar oportunidades para que os servidores reflitam sobre suas histórias, compartilhem experiências e projetem novos caminhos para os próximos tempos de suas vidas.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 03 out. 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

Objetivos do Projeto

O Projeto Entre Tempos foi concebido como uma iniciativa voltada à valorização das trajetórias profissionais no âmbito do serviço público estadual, reconhecendo esse momento de transição como uma etapa significativa da vida e da carreira dos servidores. Nesse sentido, o projeto buscou promover espaços de reflexão, diálogo e planejamento dirigidos a servidores em fase de transição, contribuindo para que esse processo seja vivenciado de forma mais consciente, estruturada e alinhada aos projetos pessoais e coletivos.

A proposta contemplou, inicialmente, o mapeamento do perfil dos servidores em abono de permanência na secretaria participante do projeto piloto, ampliando o conhecimento institucional sobre esse público e suas demandas específicas. A partir desse diagnóstico, foram desenvolvidas ações voltadas ao estímulo da reflexão sobre as trajetórias profissionais, reconhecendo experiên-

cias, aprendizagens e contribuições construídas ao longo da vida laboral no serviço público.

O projeto também se estruturou como um espaço de escuta e de troca de experiências, favorecendo a elaboração coletiva de sentidos sobre o trabalho, a aposentadoria e os novos projetos de vida. Nesse percurso, buscou-se apoiar o desenvolvimento de projetos pessoais, considerando diferentes possibilidades de atuação e participação social, com ou sem a aposentadoria, ampliando o olhar sobre os caminhos possíveis para os próximos ciclos.

Além disso, a iniciativa se orientou pelo compromisso de combater o etarismo e de valorizar o diálogo entre gerações, promovendo uma cultura organizacional que reconheça a diversidade etária e o valor da experiência acumulada. Nesse mesmo sentido, procurou-se sensibilizar gestores e áreas de gestão de pessoas quanto ao papel institucional no apoio às transições da vida laboral, reforçando a importância de políticas estruturadas nesse campo.

Por fim, o projeto dedicou-se a trabalhar a memória institucional e o sentimento de pertencimento, reconhecendo as contribuições dos servidores para a construção das políticas públicas e para o fortalecimento da própria instituição, reafirmando o valor humano e simbólico das trajetórias que compõem o serviço público.

Metodologia

O Projeto Entre Tempos foi desenvolvido a partir de uma abordagem metodológica qualitativa e participativa, articulando instrumentos de diagnóstico, escuta individual e vivências coletivas. Estruturado como projeto piloto no âmbito da Secretaria do Planejamento e Gestão (Sepag), o percurso metodológico foi organizado em etapas integradas, realizadas entre novembro de 2025 e fevereiro de 2026, possibilitando tanto a compreensão do perfil dos servidores quanto a construção de experiências reflexivas sobre a transição para a aposentadoria.

Pesquisa inicial

A etapa inicial consistiu na aplicação de um **questionário online (Google Forms)**, respondido por 31 servidores antes do início dos encontros. O instrumento contemplou dimensões como perfil sociodemográfico, tempo de serviço, situação funcional, percepção sobre a aposentadoria, projetos futuros, saúde e qualidade de vida, além de sentimentos relacionados ao trabalho. Os resultados subsidiaram o planejamento das etapas seguintes, permitindo maior aderência das atividades às demandas e expectativas identificadas.

Entrevistas

Na sequência, foram realizadas **entrevistas semiestruturadas** com 11 servidores que manifestaram interesse em participar da fase de intervenção do projeto. Com duração média de **40 minutos**, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, possibilitando o aprofundamento de aspectos relacionados às trajetórias profissionais, sentidos atribuídos ao trabalho e expectativas em relação ao futuro. Esse material contribuiu para qualificar a condução dos encontros vivenciais e orientar as reflexões desenvolvidas ao longo do processo.

Encontros vivenciais

A etapa central do projeto foi composta por seis encontros coletivos, com duração média de duas horas cada, realizados entre janeiro e fevereiro de 2026, com a participação de 9 servidores. Conduzidos pela equipe da Copai em parceria com o Laboratório de Estudos sobre o Trabalho (LET/Unifor), os encontros utilizaram metodologias participativas, incluindo dinâmicas de grupo, rodas de conversa, exercícios de escrita e atividades simbólicas.

Os temas abordados contemplaram a identidade e a trajetória profissional, o resgate da memória do trabalho, os desafios e as transformações vivenciados no serviço público, a construção de vínculos socioafetivos e a valorização do legado profissional.

Além disso, foram trabalhadas perspectivas de futuro, envolvendo reflexões sobre planejamento de vida, novos caminhos e decisões relacionadas à permanência ou saída do trabalho. Nesse contexto, discutiram-se também diferentes possibilidades de atuação, incluindo processos de readequação profissional, empreendedorismo e a construção de um projeto de vida ativa.

Outro aspecto significativo foi a participação de convidados aposentados, vinculados ao Programa Integrado para Aposentadoria (PAI), que compartilharam suas experiências de transição e suas produções artísticas. Esses momentos enriqueceram os encontros ao promover o diálogo entre diferentes gerações e perspectivas, possibilitando reflexões mais aprofundadas sobre o pós-carreira e evidenciando caminhos possíveis de engajamento, expressão e continuidade da vida ativa.

“Cada um de nós compõe a sua história
E cada ser em si carrega o dom
de ser capaz
De ser feliz”

– *Tocando em Frente*,
Almir Sater

Os temas trabalhados atravessaram a identidade e a trajetória profissional, o resgate da memória do trabalho, os desafios e as transformações no serviço público, bem como a valorização do legado e a construção de projetos de vida. Nesse percurso, o olhar para o futuro também se fez presente, com discussões sobre planejamento, novos caminhos e diferentes formas de atuação para além do trabalho formal, fortalecendo a construção de sentidos para os próximos ciclos da vida.

Como desdobramento desse percurso, emergiram produções individuais marcadas por forte caráter autoral e reflexivo. Nelas, os participantes revisitaram suas histórias, reconheceram marcos significativos e atribuíram novos sentidos às suas trajetórias. Esses registros revelam não apenas percursos profissionais, mas também dimensões afetivas, valores e vínculos construídos ao longo do tempo no serviço público.

No que se refere às perspectivas futuras, cada participante construiu seu projeto pessoal de vida, contemplando desejos, possibilidades e estratégias para os próximos ciclos que se anunciam. Esses projetos foram compartilhados no grupo, constituindo momentos de escuta, reconhecimento e apoio mútuo, nos quais diferentes modos de projetar o futuro puderam ser acolhidos e legitimados.

Parte significativa dessas produções integra o presente documento, reafirmando o caráter coletivo, sensível e autoral da experiência vivida no Projeto Entre Tempos.



“Porque se
chamavam homens
Também se
chamavam sonhos
E sonhos não
envelhecem”

– *Clube da Esquina nº2*,
Milton Nascimento

Construção coletiva do documento

Como desdobramento do percurso vivenciado, foi realizada a produção das trajetórias profissionais e dos projetos de vida dos participantes, elaborados ao final dos encontros, a partir de entrevistas específicas conduzidas com esse objetivo. Os conteúdos foram construídos de forma dialogada, com validação dos próprios participantes, que autorizaram sua utilização na publicação.

O documento institucional foi organizado pela equipe da Copai em parceria com o LET/Unifor e contou com o apoio da Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará (EGPCE), responsável pela diagramação e produção editorial. A publicação consolidada, assim, os registros, reflexões e aprendizados produzidos ao longo do projeto, preservando a memória da experiência e valorizando as trajetórias dos servidores participantes.



Parcerias Institucionais

A realização do **Projeto Entre Tempos** foi fortalecida por importantes parcerias institucionais, que contribuíram para a qualificação técnica, metodológica e estratégica da iniciativa. Sua realização contou com a atuação de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais das áreas de psicologia e serviço social, vinculados à Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Servidor (Copai), responsáveis pela coordenação geral do projeto, condução dos encontros, aplicação dos instrumentos de pesquisa, sistematização dos dados e elaboração do presente documento.

A parceria com o **Laboratório de Estudos sobre o Trabalho (LET), da Universidade de Fortaleza (Unifor)**, foi fundamental para o desenvolvimento da iniciativa, contribuindo de forma integrada em todas as suas etapas. A participação de pesquisadoras do laboratório, incluindo docente e pesquisadora de pós-doutorado, fortaleceu a base teórica e metodológica do projeto, promovendo uma articulação qualificada entre a prática institucional e a produção de conhecimento no campo dos estudos sobre trabalho, identidade e transições de carreira.

No âmbito interno da Seplag, a **Coordenadoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Cgdep)** desempenhou papel estratégico na viabilização do projeto, atuando na articulação institucional, na mobilização dos servidores participantes, no apoio logístico e na validação da iniciativa como ação alinhada às diretrizes de gestão de pessoas do órgão.

Esse arranjo evidencia a potência da atuação integrada entre equipes técnicas, áreas de gestão e instituições acadêmicas, resultando em uma experiência que combina rigor metodológico, sensibilidade às dimensões humanas do trabalho e compromisso com a inovação nas práticas de gestão pública.



Trajetórias que Constroem a Instituição



Nome: **Maria Hebe Camurça Citó**
 Órgão / Setor: **Secretaria do Planejamento e Gestão - Seplag / Coordenadoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas - Cgdep**
 Tempo de serviço: **36 anos**
 Funções exercidas: **Formação, capacitação e avaliação de desempenho de servidores**
 Cargo: **Analista de Gestão Pública**

“Somos nós que fazemos a vida, como der, ou puder, ou quiser” — Gonzaguinha

Minha Trajetória Profissional

Início no serviço público e construção de identidade

Iniciei minha trajetória no serviço público no Banco do Estado do Ceará (BEC), logo após concluir o ensino médio, ao ser aprovada em concurso para a área bancária. Desde cedo, já tinha o desejo de atuar no serviço público, especialmente na área administrativa, o que também me levou à formação em Administração de Empresas.

O BEC foi um espaço muito importante na minha vida. Foi ali que vivi minha juventude, construí amizades que permanecem até hoje e adquiri não apenas conhecimento técnico, mas também experiência de vida.

No BEC, tive uma participação significativa no movimento sindical, integrando a diretoria da Associação dos Funcionários do BEC (AFBEC). Foi nesse contexto que iniciei o desenvolvimento da minha consciência política, experiência que contribuiu profundamente para o meu crescimento pessoal.

Crescimento profissional e dilemas éticos

Ao longo do tempo, assumi a gerência de Recursos Humanos, alcançando um cargo de chefia que correspondia ao segundo escalão do banco. Em razão da minha atuação anterior no movimento sindical, vivenciei dilemas importantes no exercício dessa função.

Com o processo de privatização do banco, optei por sair por meio de um programa de demissão voluntária. Foi uma decisão consciente, dentro de um contexto complexo.

Outras experiências e reencontro de caminhos

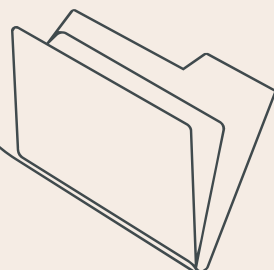
Após sair do banco, tive uma breve experiência em consultoria, mas não me identifiquei com esse tipo de atuação.

Em seguida, trabalhei por cerca de quatro anos e meio no SEST SENAT, na área de capacitação e treinamento. Apesar do potencial da proposta de trabalho, essa experiência foi marcada por dificuldades na relação com a gestão, o que impactou negativamente minha vivência profissional naquele período.

Depois disso, passei por um momento de transição, ficando um ano afastada do mercado de trabalho. Foi quando decidi me dedicar aos estudos para concurso público, com o apoio da minha família.

“Somos nós que fazemos a vida
Como der, ou puder
ou quiser”

– O que é, o que é?,
Gonzaguinha



Recomeço e construção na Seplag

Fui aprovada para a Secretaria do Planejamento e Gestão (Seplag), onde iniciei uma nova etapa da minha trajetória. Atuei inicialmente na Escola de Gestão Pública (EGP), participando diretamente de sua criação – um dos momentos mais marcantes da minha vida profissional.

Também fui convidada a contribuir para a criação da Célula de Desenvolvimento de Pessoas, estruturando seu funcionamento inicial. Apesar de ter assumido a função de gestão nesse processo, compreendi que esse não era o lugar onde eu me realizava plenamente, optando por continuar contribuindo tecnicamente.

Consciência crítica e transformação pessoal

Ao longo da minha trajetória, uma das principais transformações foi o desenvolvimento da minha consciência como trabalhadora.

A vivência no movimento sindical e o envolvimento político foram fundamentais para que eu construísse um olhar crítico sobre o trabalho, as instituições e a sociedade. Isso me permitiu questionar, refletir e não aceitar as coisas apenas como são impostas.

Esse não foi um aprendizado que veio da minha formação familiar, mas sim das experiências vividas ao longo da minha caminhada profissional.

“Viver e não ter a
vergonha de ser feliz
Cantar a beleza
de ser um eterno
aprendiz”

– O que é, o que é?,
Gonzaguinha

Contribuições e legado

Considero que uma das minhas principais contribuições foi a participação na criação e estruturação da Escola de Gestão Pública, onde atuei no núcleo gestor, contribuindo para a definição de diretrizes e planejamento estratégico.

Tenho um vínculo muito forte com esse espaço e desejo que ele continue crescendo e se fortalecendo.

Na Seplag, acredito também ser reconhecida como uma profissional responsável, comprometida com o aprendizado contínuo, o que me proporcionou oportunidades importantes, como o convite para contribuir na área de desenvolvimento de pessoas.



Pessoas que marcaram minha caminhada

Algumas pessoas foram fundamentais na minha trajetória. Irene Laje, gerente da área de desenvolvimento de pessoas no BEC, foi uma grande referência. Mesmo com diferenças de posicionamento – especialmente em relação à minha atuação sindical –, ela sempre confiou no meu trabalho, me ensinou muito e exerceu uma liderança baseada no respeito.

Na Seplag, destaco também a importância de Lena, na Escola de Gestão Pública, que valorizava as pessoas e confiou no meu trabalho, e no de Wagner Neri, com quem construí uma parceria muito rica. Nossas trocas, debates e até divergências foram fundamentais para o meu desenvolvimento profissional.

Projetos de Vida

Um futuro ainda em construção

Pensar nos próximos tempos da minha vida ainda é um exercício em construção. Depois de tantos anos dedicada ao trabalho, com uma rotina de oito horas diárias, tenho dificuldade de me imaginar fora desse lugar que, por tanto tempo, organizou meus dias e deu sentido à minha vida.

Durante muito tempo, dizia que, ao me afastar do trabalho, passaria os dias fazendo crochê na varanda da casa do meu pai. Hoje, percebo que essa imagem não corresponde exatamente à realidade. Estando mais presente, quero também assumir com mais disponibilidade os cuidados com ele, algo que atualmente é limitado pela rotina intensa.

Entre os caminhos que começo a vislumbrar, está o desejo de ampliar minha participação na associação “Mães do Orgulho e Resistência”. Acredito que poderei me envolver mais ativamente, participar de reuniões, colaborar com atividades e contribuir de forma mais próxima com o trabalho desenvolvido. É uma possibilidade que me mobiliza e que dialoga com valores importantes para mim.

“Eu sei que a vida devia ser bem melhor e será Mas isso não impede que eu repita É bonita, é bonita e é bonita.”

– O que é, o que é?, Gonzaguinha

Entre o trabalho, os vínculos e o que ainda pode vir

Hoje, o trabalho ainda ocupa um lugar central na minha vida. É nele que encontro um forte sentido de utilidade e produtividade. Ao mesmo tempo, a família também é um eixo fundamental. Temos uma dinâmica muito organizada, em que todos colaboram de alguma forma, especialmente nos cuidados com meu pai. Essa rede de apoio, que inclui também meus filhos, é algo que valorizo profundamente e que desejo preservar.

Reconheço, no entanto, que há aspectos da minha vida que gostaria de fortalecer, especialmente as amizades. Muitos dos meus amigos já estão aposentados e, por vezes, não consigo acompanhar seus ritmos e encontros. Ainda assim, procuro manter esses vínculos. Tenho, por exemplo, uma amiga dos tempos da Escola de Gestão Pública, com quem compartilho momentos de lazer, como idas ao teatro, encontros e visitas. Também participo de um clube do livro há cerca de um ano – um espaço que me faz bem e no qual desejo estar mais presente.

“Mas é preciso ter manha,
é preciso ter graça
É preciso ter sonho
sempre
Quem traz na pele essa
marca
Possui a estranha mania
de ter fé na vida”

– *Maria, Maria,*
Milton Nascimento

Um novo ritmo, outras possibilidades

Quando penso no futuro profissional, não me vejo mais vinculada ao trabalho formal. Não tenho o desejo de continuar atuando com as mesmas responsabilidades. No entanto, gostaria de contribuir de forma mais leve, talvez em alguma iniciativa de economia solidária, na qual eu possa colaborar sem a rigidez e as cobranças do trabalho institucional.

Imagino minha rotina nos próximos anos de forma mais tranquila, mas ainda ativa. Quero estar mais próxima do meu pai, me dedicar à leitura, participar de atividades pontuais e, quem sabe, aprender algum trabalho manual. Já tentei o crochê, mas não me identifiquei – minha mãe tinha grande habilidade, mas reconheço que não é o meu caminho. Experimentei o bordado e gostei; talvez retome algo nesse sentido, como uma atividade de passatempo, sem grandes pretensões.

O que permanece e o que se transforma

As relações continuam sendo centrais na minha vida. Quero fortalecer os vínculos familiares, de amizade, de estudo e também aqueles construídos nos espaços de discussão e reflexão política. São esses laços que sustentam e dão sentido à minha trajetória.

Entre os aprendizados que levo comigo, destaco a importância de conviver com as diferenças. Já fui uma pessoa mais intensa na defesa das minhas opiniões, mas hoje compreendo que nem sempre é necessário impor pontos de vista. Aprendi a escutar mais, a respeitar o outro e a conviver com diferentes formas de pensar. Isso trouxe mais leveza para as minhas relações.

Os valores que continuam orientando minhas escolhas são a responsabilidade, o respeito às pessoas e a disposição permanente para aprender. Mais recentemente, também tenho buscado cuidar mais de mim, especialmente do meu corpo. Tenho me exercitado algumas vezes por semana, entre musculação e pilates, ainda que nem sempre com a frequência que gostaria, devido ao cansaço do dia a dia.

“Quero sua risada
mais gostosa
Esse seu jeito de achar
Que a vida pode ser
maravilhosa”

– *Vitoriosa,* Ivan Lins

Um olhar para o que ainda pode ser vivido

Se pudesse deixar uma mensagem para mim mesma neste novo tempo, seria a de valorizar a vida que tenho, tudo aquilo que ainda posso viver, aprender e experimentar. Olhar para as mudanças não como perdas, mas como possibilidades – inclusive a possibilidade de construir uma nova rotina, com mais liberdade, presença e sentido.



Nome: **Antônia Lenira Ribeiro**
 Órgão / Setor: **Secretaria do Planejamento e Gestão - Seplag / Coordenadoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas - Cgdep**
 Tempo de serviço: **42 anos**
 Funções exercidas: **Gestão e organização de arquivos funcionais de servidores da Seplag**
 Cargo: **Analista Auxiliar de Gestão Pública**

“Os nossos sonhos não envelhecem”

Minha Trajetória Profissional

Os primeiros passos no serviço público

O meu ingresso no serviço público foi na SUDEC, que, com sua extinção, foi transformada na SEMACE (Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará), localizada na Barão de Aratonha. Foi ali que comecei a trabalhar.



Atuei como técnica em patologia clínica, em laboratório, realizando análises de águas – de poços profundos e também de água do mar – por meio de exames bacteriológicos e físico-químicos.

A conquista da estabilidade

Em 1994, durante a gestão do governador Tasso Jereissati, houve um concurso interno que possibilitou a efetivação de servidores que já atuavam no serviço público. Foi um momento muito importante, pois trouxe estabilidade para minha trajetória profissional.

Aprendizado e realização na Assembleia Legislativa

Logo depois, fui para a Assembleia Legislativa, onde permaneci por cerca de 13 anos. Trabalhei no setor de revisão de atas, lidando com os registros das reuniões do plenário. Foi um período de muito aprendizado.

Buscando sempre melhorar meu trabalho, fiz diversos cursos de português, o que me deu mais segurança e qualidade na revisão dos textos.

Foi também nesse período que realizei um grande sonho: minha formação em Recursos Humanos e, posteriormente, uma pós-graduação em Gestão Pública Parlamentar. A Assembleia custeava metade da faculdade, o que fez toda a diferença naquele momento da minha vida.

Eu tinha dois filhos pequenos e, ainda assim, consegui me formar. Guardo com muita emoção a lembrança da minha formatura, com meus filhos presentes, orgulhosos da mãe. Foi um dos momentos mais bonitos da minha história. Com a formação, meu salário melhorou e tive a certeza de que todo esforço valeu a pena.

Novos caminhos e experiências

Após esse período, vim para a Seplag. Em determinado momento, fui encaminhada para a CPREV, na Oliveira Paiva, para dar apoio na fase de implantação do órgão. Mais tarde, também atuei na CearáPrev, no centro.

Em abril de 2013, retornei à Seplag, onde permaneço até hoje.

Desafios e superações

Ao longo da trajetória, enfrentei desafios. Houve momentos em que eu realizava um trabalho e o gestor não validava, o que me deixava estressada. Cheguei a pedir mudança de setor.

Mas, no geral, foi uma caminhada positiva. Sempre busquei enfrentar os obstáculos estudando, compreendendo melhor as situações e buscando aprimoramento. E, com isso, fui seguindo em frente.

Crescimento, vínculos e pertencimento

Com o passar do tempo, fui crescendo profissionalmente. Fiz muitos cursos, aprendi com colegas e construí amizades que guardo com carinho até hoje. Somos uma família.

Algumas pessoas foram especialmente importantes nessa caminhada. Minha prima Eugênia, servidora de carreira exemplar, sempre me apoiou muito. Também sou profundamente grata à Lúcia (in memoriam), que esteve ao meu lado em um momento em que precisei. São pessoas que marcaram minha história.



Meu legado no trabalho

Hoje, reconheço que minha principal contribuição está ligada à organização, especialmente no trabalho com arquivos.

Recebo muitos elogios por isso. Quando um documento foi organizado por mim, sei exatamente onde encontrá-lo. Tenho controle do que envio e do que guardo. A organização é algo que me representa, que me deixa segura e que traduz a forma como contribuo no meu trabalho.



Projetos de Vida

Fazer com as mãos, criar com sentido

Quanto aos meus projetos de vida, espero me ocupar muito com aquilo que gosto de fazer: o trabalho manual. Faço bolsas, tiaras, bordados e trabalho com artesanato. Tenho até um pequeno ateliê em casa e quero organizá-lo melhor, deixá-lo bonito e preparado para essa nova etapa.

Compartilhar saberes, fortalecer vínculos

Também penso que posso ensinar o que sei fazer. Posso dar oficinas no bairro, compartilhar o que aprendi. Vejo muitas pessoas que gostam desse tipo de atividade – e é algo que distrai a mente e aproxima as pessoas.

Alegria, movimento e memória afetiva

Hoje encontro sentido em manter a mente ocupada com o que gosto. Gosto de dançar, gosto de música, adoro ouvir música – inclusive funk, porque gosto da batida. Dançar me faz bem.

Meu pai adorava dançar em casa. Foi o grande amor da minha vida. Herdei dele também o gosto pelo trabalho manual. Ele fazia presépios lindos de papelão e saco de cimento. Eu faço maquetes, casas de papelão, objetos de Natal.

Inclusive, construí para a Seplag uma maquete natalina que está no site da Secretaria – tenho muito orgulho desse trabalho.

“Os amores na mente,
as flores no chão
A certeza na frente,
a história na mão...”

– Pra não dizer que não falei
das flores, Geraldo Vandré

Uma vida ativa e cheia de encontros

Tenho alguns objetivos para os próximos anos ou para a aposentadoria. Imagino uma rotina ativa, encontrando amigos – tenho uma turma grande dos anos 60 e 70, amigos do bairro com quem sempre me reúno.

Quero também fortalecer ainda mais as relações com minha família, com meus filhos, acompanhando suas trajetórias e vendendo-os bem encaminhados na vida.

Aprendizados de uma vida inteira

No decorrer das minhas experiências, aprendi que a vida é um eterno aprendizado. Não fiquei rica, mas sou feliz. Sinto-me uma mulher realizada em tudo que fiz.

Tive altos e baixos, enfrentei dificuldades na vida pessoal, corri atrás dos meus sonhos, superei problemas – e aprendi muito com tudo isso. Hoje entendo que a vida é para ser vivida com amor, deixando as bobagens de lado e valorizando o que realmente importa.

Valores que permanecem

Alguns valores continuarão orientando minhas escolhas, especialmente aqueles que aprendi com meus pais. Meu pai foi um grande homem, um escritor, membro da Academia de Letras de Fortaleza.

Ele me ensinou que a vida é para ser feliz e vivida da melhor forma possível. Nunca bateu nos filhos – e eu também nunca bati nos meus. Quero levar esse legado adiante.

Quem eu sou hoje — e o que ainda quero viver

Hoje, diante do espelho, me vejo como uma mulher profissionalmente vencedora. E sigo acreditando que a vida é para ser vivida – e bem vivida.

“Vem, vamos embora,
que esperar não é
saber
Quem sabe faz a
hora, não espera
acontecer...”

– Pra não dizer que não falei
das flores, Geraldo Vandré



Nome: **Assunção de Maria Magalhães Olímpio**
 Órgão / Setor: **Secretaria do Planejamento e Gestão - Seplag / Coordenadoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas - Cgdep**
 Tempo de serviço: **44 anos**
 Funções exercidas: **Agendamento de perícias médicas e acompanhamento de afastamentos de servidores**
 Cargo: **Analista Assistente de Planejamento e Orçamento**

“Se chorei ou se sorri, o importante é que emoções eu vivi” — Roberto Carlos

Minha Trajetória Profissional

Um início em outros tempos

Meu ingresso no serviço público aconteceu em 1982, em um contexto muito diferente do atual – o tempo dos coronéis, marcado por práticas políticas e trocas de votos.

Fui lotada na assessoria de imprensa, onde realizava um trabalho bastante rotineiro: seleção de matérias de jornal, organização de conteúdos de interesse e encadernação. Permaneci cerca de sete anos nesse setor.

Mudanças que se tornam oportunidade

Em 1987, precisei me afastar para cuidar dos meus pais no interior. Dois meses depois, fui informada de que não poderia permanecer em cargo comissionado realizando apenas atividades de recorte de jornal.

Naquele momento, o que poderia parecer uma dificuldade acabou se tornando uma oportunidade. Fui encaminhada para o

Fundo de Desenvolvimento do Ceará (FDC), um fundo responsável por distribuir recursos para áreas como educação e saúde.

A construção de uma trajetória com responsabilidade

Ao longo da minha trajetória, vivi muitos momentos marcantes. Sempre fui uma pessoa tímida, mas muito responsável. Procurei cumprir minhas obrigações com dedicação, respeitando colegas, chefias e o trabalho público.

Os cursos de qualificação também foram importantes nesse percurso. Participei de formações em informática, recursos humanos e outras áreas, oferecidas na Av. Santos Dumont. Além disso, as confraternizações da associação fortaleceram os vínculos com os colegas.



Aprendizado, transformação e olhar atento

Com o passar dos anos, percebi muitas transformações em mim. Uma das experiências mais marcantes foi no FDC especialmente entre 1990 e 1995, período em que a tecnologia começou a ganhar espaço.

Trabalhei com computação e, posteriormente, fui para o protocolo, onde permaneci por cerca de sete anos, recebendo processos de diversas secretarias.

Essa vivência me tornou uma pessoa mais observadora. Passei a prestar atenção na forma como as pessoas se comunicam, no atendimento ao público e nos detalhes do funcionamento institucional.

“São tantas já vividas,
são momentos que
eu não me esqueci...”

— Emoções, Roberto Carlos

Um legado de organização e cuidado

Considero que uma das minhas principais contribuições foi a implantação do arquivo da Seplag. O arquivo guarda histórias e garante direitos – sem ele, muitas pessoas poderiam, inclusive, ter dificuldades no acesso à aposentadoria.

Sempre tive como foco manter esse espaço bem estruturado e organizado, compreendendo sua importância para a instituição e para os servidores.



Pessoas que marcaram minha caminhada

Algumas pessoas foram fundamentais na minha trajetória. Maria Valdenora (*in memoriam*, 1993), que me ajudou a criar minha filha, foi uma delas.

Também guardo com muito carinho Vera Lúcia, hoje aposentada, com quem trabalhei na assessoria de imprensa. Durante minha primeira gravidez, ela teve um cuidado especial comigo, sempre atenta, carinhosa e presente. São lembranças que levo comigo.

Novos caminhos e continuidade

No ano 2000, fui convidada para atuar na área de Recursos Humanos, onde permaneço até hoje. Nosso público é extraordinário, e a equipe é muito comprometida.

Foi nesse período que retomei meus estudos, concluindo o curso de Recursos Humanos pela UVA e, posteriormente, minha especialização. Hoje, integro a Coordenadoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (CGDEP), um espaço no qual sigo contribuindo e aprendendo.

Projetos de Vida

Encerrando ciclos com serenidade

Para os próximos tempos, pretendo permanecer cerca de três anos ainda no trabalho. Após esse período, não tenho intenção de retornar ao trabalho formal.

Vejo esse momento como um encerramento de ciclo, construído ao longo de muitos anos de dedicação ao serviço público.

Novos ritmos e novos espaços

Após a aposentadoria, desejo manter uma rotina mais leve, sem rigidez. Já participo de programas comunitários ligados à igreja e pretendo continuar atuando dessa forma, em espaços mais flexíveis.

Também tenho o desejo de morar no interior, na serra de Baturité, buscando um ambiente mais tranquilo e um clima que me proporcione mais qualidade de vida.

“Vivi tantas histórias,
vivi tantos amores...”

– Emoções, Roberto Carlos



O que dá sentido à vida

Atualmente, o que mais dá sentido à minha vida são os meus filhos. Eles são minha principal referência, minha motivação e meu maior vínculo.

Também valorizo profundamente as relações construídas ao longo da vida, com pessoas que fizeram parte da minha trajetória.



Um novo olhar para si mesma

Um aspecto que desejo desenvolver é olhar mais para mim mesma – ter mais coragem, me colocar como prioridade em alguns momentos.

Não penso em novos projetos profissionais formais, mas em uma vida ativa, com participação comunitária, vínculos afetivos e mais liberdade.

Valores que permanecem

Levo comigo os aprendizados de uma trajetória construída com responsabilidade, compromisso e seriedade. Aprendi a respeitar as pessoas, as normas e o trabalho público.

A responsabilidade é o principal valor que continuará orientando minhas escolhas nos próximos tempos.



Nome: **Perpétua Maria Moura dos Santos**
 Órgão / Setor: **Secretaria do Planejamento e Gestão - Seplag / Coordenadoria de Tecnologia da Informação - Cotec**
 Tempo de serviço: **44 anos**
 Funções exercidas: **Triagem, classificação e encaminhamento de chamados relacionados a sistemas de TI**
 Cargo: **Analista Auxiliar de Gestão Pública**

“A arte de sorrir cada vez que o mundo diz não” — Guilherme Arantes

Minha Trajetória Profissional

Uma vida inteira no serviço público

Iniciei minha trajetória no serviço público aos 21 anos, como bolsista no Departamento de Pessoal Civil (Dapec), vinculado à então Secretaria da Administração (Sead). Em seguida, fui contratada como Auxiliar de Administração e, posteriormente, tive minha situação funcional estabilizada com base no artigo 19 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988 – um marco importante na minha vida profissional.

Ao longo dos anos, acompanhei mudanças institucionais e evolui na carreira. Com a conclusão da graduação em Pedagogia e a implementação de um novo plano de cargos, passei a atuar como Analista Auxiliar de Gestão Pública, chegando atualmente à classe E, nível 5. Também concluí especialização em Planejamento Educacional, o que contribuiu para meu desenvolvimento e qualificação profissional.

Tive a oportunidade de atuar em diferentes frentes, incluindo participação em projetos institucionais, apoio a atividades de gestão de pessoas e atuação como instrutora em capacitações voltadas ao uso de sistemas corporativos.

Atualmente, estou lotada na Célula de Atendimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (Ceati), onde atuo na organização de processos, no apoio a serviços institucionais e no controle de materiais.

Ao longo dessa trajetória, construí uma caminhada marcada pelo compromisso, pela responsabilidade e pela dedicação ao serviço público, buscando sempre contribuir de forma cuidadosa e consistente com o trabalho desenvolvido.

Momentos que deixaram marca

A contratação foi um momento profundamente marcante em minha vida – especialmente por ter sido oficializada no Diário Oficial, que era uma situação que eu aspirava e que simbolizava, para mim, o início de uma trajetória de segurança e satisfação profissional.

Desafios que transformam

Com a experiência na área de recursos humanos, surgiu um grande desafio que foi o convite para compor a equipe do Gabinete do Secretário, em que os conhecimentos e a experiência anteriores favoreceram, sobremaneira, as atividades inerentes à minha atuação, uma vez que são atividades distintas, mas complementares.

Estar neste novo momento foi muito gratificante, uma vez que me proporcionou satisfação pessoal por lidar com uma clientela mais diversificada, que exigia postura ética e dinamismo.

A flexibilidade ali adquirida e a ajuda que tive da equipe me deram estímulo para seguir no aprendizado acadêmico, tendo como resultado a graduação e, posteriormente, a especialização.

Crescer, amadurecer, se reconhecer

A longa experiência profissional me proporcionou segurança, me tornou mais confiante e mais à vontade comigo mesma. Aprendi a me posicionar, a me comunicar e, sobretudo, a ouvir. Aprendi que saber quando falar e como falar é tão importante quanto aquilo que se diz.



“Hoje me sinto mais forte
Mais feliz, quem sabe
Só levo a certeza
De que muito pouco
eu sei
Ou nada sei”

– Tocando em Frente,
Almir Sater

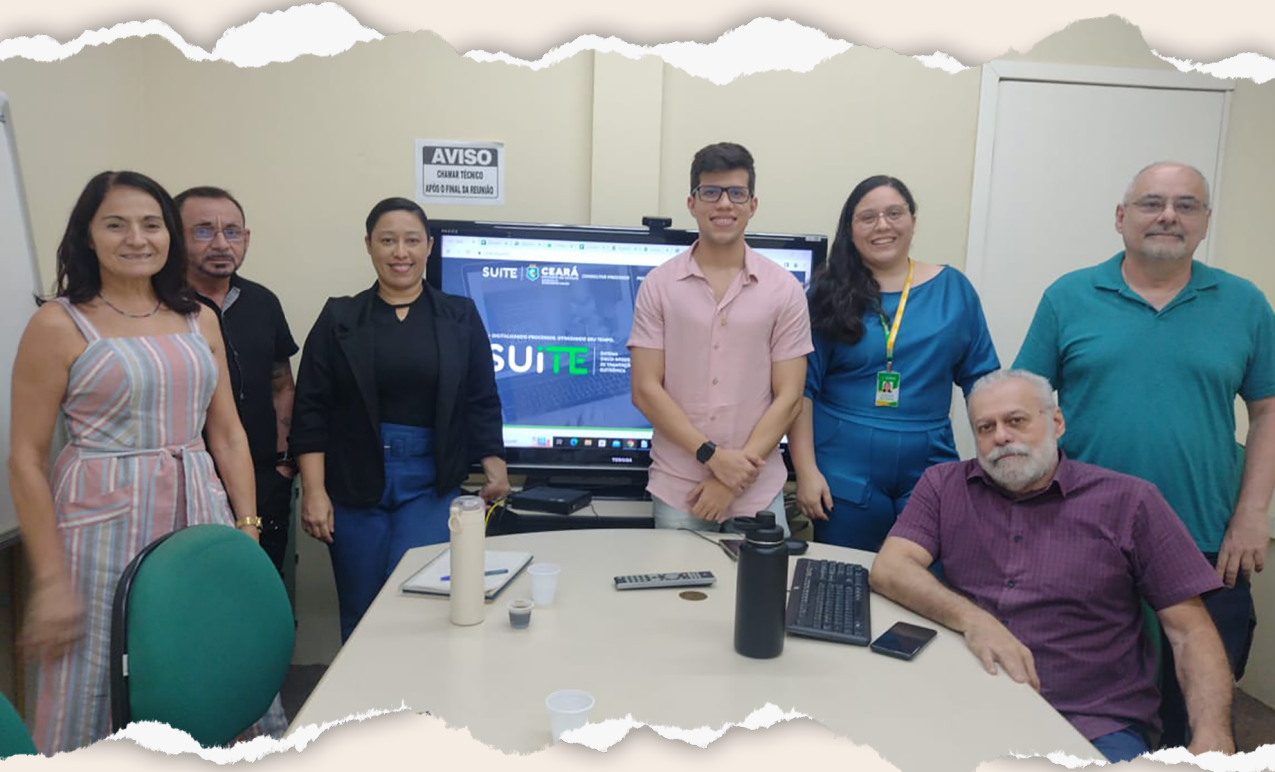
“Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei
demais”

– Tocando em Frente,
Almir Sater

Cuidar das pessoas: minha maior marca

Busquei sempre a empatia e o acolhimento, valorizando os anseios de quem buscava ajuda e indicando soluções para cada caso que chegava às minhas mãos.

Uma particularidade do começo da carreira foi sempre a ausência de automação nas atividades, as quais sempre eram manuais e exigiam prazos maiores para entrega dos pleitos, mas que procurávamos resolver em tempo mais breve.



Laços que ficam para a vida

Ao longo dos anos, algumas pessoas foram importantes em minha trajetória. Destaco, inicialmente, Maria Betânia Andrade Bezerra, que foi minha chefe no Departamento Administrativo-Financeiro.

Tivemos opiniões divergentes, como é natural em qualquer

relação profissional, mas também construímos uma relação de confiança, tanto que eu a substituía sempre que necessário. Com o tempo, essa relação se transformou em amizade, e aprendi muito com ela.

Uma outra personalidade marcante foi Manoel Antonio de Oliveira Chaves (a quem chamamos carinhosamente de Manoelzinho), que trabalhava comigo no setor de pessoal e também marcou minha história. Fomos vizinhos na infância e nos reencontramos no ambiente de trabalho.

Desenvolvemos uma parceria muito forte, que evoluiu para uma amizade que permanece até hoje.

Outras pessoas também fizeram parte desse percurso, como Paulo Roberto Raulino de Castro (o Bebeto).

Destaco, ainda, meu atual Orientador da Célula de Atendimento aos Usuários de Sistema (Ceati), Francisco Carneiro de Sousa Filho, que é uma das razões pelas quais continuo atuando.

Trata-se de um gestor compreensivo, calmo e respeitoso, que trata a todos com igualdade. O ambiente que ele constrói faz toda a diferença: é leve, harmonioso e motivador, o que contribui para minha permanência e satisfação no trabalho.



Projetos de Vida

Novos tempos, novas prioridades

Para os próximos anos, desejo viver de forma mais leve. Desejo viajar, circular mais e não permanecer presa a uma rotina rígida. Também considero a possibilidade de desenvolver um empreendimento próprio, - algo simples, que me permita ocupar o tempo com flexibilidade e sem obrigações formais.

Atualmente, minha rotina é marcada pelo cumprimento de horários e pelas responsabilidades inerentes às minhas funções administrativas. Contudo, sei que essa realidade mudará em breve e, por isso, procuro me manter aberta às novas possibilidades.

Liberdade para viver do meu jeito

Imagino minha rotina futura com mais liberdade. Pretendo cuidar da minha saúde, dedicar mais tempo à prática de atividades físicas, passear, viajar e visitar amigos e familiares. Quero manter-me em movimento, vivenciando novas experiências.

Relações que fazem sentido

Manter e fortalecer minhas relações com familiares e amigos é essencial para minha felicidade. Pretendo continuar participando e promovendo encontros, almoços e momentos de convivência.

Tenho, inclusive, momentos que considero preciosos, como uma sexta-feira por mês que reservo para mim e para os que me cercam. É um tempo dedicado à conversa, à troca de experiências e ao fortalecimento das nossas amizades.

O que levo comigo

Ao longo da vida, aprendi lições importantes. Hoje reconheço a importância de ouvir e de falar no momento adequado. Nem

tudo precisa ser dito; é necessário respeitar o outro e também a si mesmo, evitando agir de forma precipitada ou desrespeitosa.

Levo comigo valores que vêm da minha família. Minha mãe sempre dizia que uma mulher precisa cuidar da sua vida profissional e buscar independência, para depois fazer suas escolhas com liberdade.

Por isso, hoje procuro pensar mais em mim, no que realmente desejo, e não apenas no que esperam de mim. Aprendi também a refletir antes de agir, a evitar decisões precipitadas e a ter sensibilidade para não decepcionar as pessoas.

Um recado para o futuro

A minha expectativa é encerrar a vida pública com a sensação de dever cumprido.

“É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir”

— *Tocando em Frente,*
Almir Sater





Nome: **Maryland Moreira de Oliveira Marinho**
 Órgão / Setor: **Secretaria do Planejamento e Gestão - Seplag / Coordenadoria de Gestão Orçamentária - Cogeo**

Tempo de serviço: **44 anos**

Funções exercidas: **Análise de processos para elaboração de Decretos Orçamentários**

Cargo: **Analista Assistente de Planejamento e Orçamento**

“Nossa Senhora, me dê a mão, cuida do meu coração” — Roberto Carlos

Minha Trajetória Profissional

Começar cedo, aprender fazendo

Entrei no serviço público muito jovem, aos 17 anos, no Instituto de Planejamento do Ceará (Iplance). Naquele tempo, eu queria trabalhar para conquistar minha independência e construir minha vida. Não era um contrato formal – éramos chamados de projetistas, vinculados a projetos específicos – e eu comecei como datilógrafa.

Com o tempo, buscamos nossos direitos na justiça e fomos reconhecidos como servidores. Foi um marco importante, que deu mais estabilidade à minha trajetória.

Enquanto trabalhava, também investi na minha formação. Concluí o curso de Pedagogia pela UVA, e a colação de grau foi um dos momentos mais marcantes da minha vida.



Crescer, conquistar, ampliar horizontes

Minha trajetória foi se transformando ao longo dos anos. Saí da datilografia e passei a atuar como pesquisadora, realizando atividades externas, organizando meu próprio tempo, visitando estabelecimentos e levantando dados para o Implance e para o IBGE. Foi um momento de virada – um trabalho mais intelectual, com mais autonomia e flexibilidade.

Outro ponto decisivo foi o plano de cargos e carreiras da Seplag, que trouxe ganhos salariais importantes e abriu portas. Foi por meio dele que tive a oportunidade de fazer um mestrado no Paraguai, custeado pelo Estado. Não foi fácil – eu nunca tinha saído do país, deixava meus filhos e minha casa por longos períodos – mas foi uma experiência transformadora. Meu estudo foi sobre o PPA, e todo esse processo contribuiu muito para o meu crescimento profissional.

Também guardo com carinho a conquista de dirigir e ter meu próprio carro. Parece simples, mas mudou completamente minha rotina. Antes, dependia de ônibus e perdia muito tempo. Hoje tenho autonomia para resolver minha vida com mais agilidade.

Desafios que exigiram força

Conciliar trabalho, estudo e família nunca foi simples. Lembro de cursar a faculdade à noite, depois de passar o dia inteiro em campo, muitas vezes sob o sol, com três filhos pequenos em casa. Houve dias em que o cansaço era tanto que eu dormia em sala de aula.



O mestrado também foi um grande desafio, tanto emocional quanto logístico. E, mais tarde, quando passei a trabalhar com orçamento, enfrentei novamente o sentimento de estar diante de algo totalmente novo. Precisei aprender, me adaptar e persistir.

Independência e confiança construídas ao longo do tempo

Hoje me vejo como uma mulher mais segura e independente, inclusive financeiramente. Houve um tempo em que eu dependia mais do meu esposo, mas fui em busca da minha autonomia. Corri atrás de melhorias, de oportunidades, e isso me permitiu conquistar um lugar de maior liberdade nas minhas escolhas.

Apreendi também a reconhecer meus limites. Sei que não sei tudo, mas tenho humildade para buscar informação, aprender e me responsabilizar pelo que faço. Tento sempre corresponder às expectativas do cargo que ocupo, com compromisso e seriedade.

Cuidar das pessoas como forma de trabalhar

Acredito que uma das minhas maiores contribuições tenha sido a forma como conduzo meu trabalho. Procuo ser responsável, transparente e, principalmente, cuidadosa com as pessoas.

Gosto de atender bem, de dar retorno, de ajudar mesmo quando a demanda não é diretamente minha. Muitas vezes, cole-

gas de outras secretarias me procuram justamente por saberem que serão acolhidos.

Para mim, não se trata apenas de domínio técnico. Existe um diferencial no modo como tratamos o outro. Eu trabalho da forma como gostaria de ser tratada – com respeito, atenção e compromisso.

Pessoas que fizeram a diferença

Minha trajetória não foi construída sozinha. Meus pais tiveram um papel fundamental, especialmente meu pai, que me ajudou a dar os primeiros passos e sempre me incentivou a estudar e trabalhar.

Ao longo do caminho, também encontrei chefes que me apoiaram e reconheceram meu trabalho. E tive amizades muito importantes, como a Luzanita, que entrou comigo no mesmo período. Por muitos anos, fomos parceiras – inclusive nas caronas e nas conversas que marcaram nossa rotina. São vínculos que ultrapassam o ambiente de trabalho.

“Nem mesmo o céu nem as estrelas
Nem mesmo o mar e o infinito
Nada é maior que o meu amor
Nem mais bonito”

– Como é grande o meu amor por você, Roberto Carlos



Projetos de Vida

Seguir ativa, com mais consciência

Para os próximos anos, ainda me vejo trabalhando. Gosto do que faço, me sinto bem no meu ambiente de trabalho, e isso faz diferença. Além disso, o trabalho também funciona como uma forma de equilíbrio para mim – quase uma terapia.

Mas, ao mesmo tempo, começo a olhar mais para mim. Quero cuidar mais da minha saúde, me exercitar, manter a academia, buscar acompanhamento médico – inclusive com um geriatra, algo que nunca priorizei antes.

Hoje, o que mais faz sentido para mim é ter saúde, ter energia, não me sentir constantemente cansada. Também quero estar presente para meus pais, que agora precisam mais de mim.

Entre responsabilidades e novos espaços de liberdade

Minha família continua sendo central. Meus pais contam comigo, tenho responsabilidades com eles, e isso faz parte da minha vida. Meus filhos cresceram, mas a dinâmica familiar segue viva – inclusive com minha neta morando comigo neste momento.

No trabalho, sigo sem intenção de grandes mudanças, mas com expectativa em relação ao modelo híbrido, que pode trazer mais qualidade de vida.

E, talvez pela primeira vez, começo a formular um projeto mais pessoal: ter tempo para mim. Tempo que nunca tive. Quero poder descansar, sair durante o dia, resolver minhas coisas com calma – viver com mais liberdade.

Viver com mais leveza

Imagino minha rotina equilibrando trabalho e vida pessoal. Quero continuar ativa, mas também viajar para ver meus pais com frequência, cuidar de mim para poder cuidar deles.

Quero preservar as relações no trabalho, onde passo grande parte do meu tempo, e também fortalecer os laços familiares.

E quero retomar coisas que me dão prazer – como viajar em família e dançar forró. Sinto que isso faz bem para o corpo e para o espírito. É um desejo simples, mas cheio de sentido.

Aprender a se priorizar

Ao longo da vida, aprendi muito sobre responsabilidade, compromisso e dedicação. Mas, hoje, reconheço a importância de olhar para mim mesma.

Aprendi que é preciso estabelecer limites, entender meus próprios desejos e não viver apenas em função do outro. Minha história me mostrou o quanto o autocuidado é necessário – físico, emocional e também nas escolhas que faço.

Minha mãe viveu de forma muito dedicada à família, muitas vezes, deixando de lado a si mesma. Eu aprendi com isso – e escolho fazer diferente. Hoje sei que minha independência me permite decidir, escolher, dizer o que eu quero e o que não quero para a minha vida.

Um novo tempo, um novo olhar

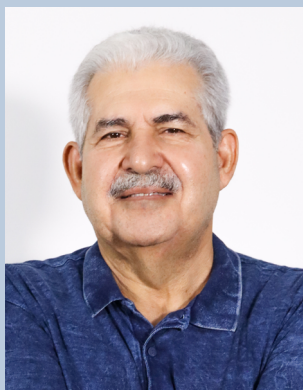
Se eu pudesse deixar uma mensagem para mim mesma, seria simples e direta: eu preciso me priorizar.

Cuidar do outro é importante, mas não pode acontecer à custa de mim mesma. Existe um limite – e esse limite é o meu próprio cuidado.

Quero seguir aprendendo a equilibrar isso. Viver com mais consciência, mais respeito por mim e, assim, construir um novo tempo com mais saúde, autonomia e sentido.

“Segura o teu filho no colo
Sorri e abraça os teus pais
enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala,
parceiro
E a gente é só passageiro
prestes a partir”

– Trem-bala, Ana Vilela



Nome: **Iran de Paula Melo**
 Órgão / Setor: **Secretaria do Planejamento e Gestão - Seplag / Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará - EGPCE**
 Tempo de serviço: **40 anos**
 Cargo: **Analista de Planejamento de Orçamento**

“O sofrimento deixa de ser sofrimento no momento em que encontra um significado” — Viktor Frankl

Minha Trajetória Profissional

Trajetória no Serviço Público e Construção de Sentido

O ingresso no Serviço Público do Estado do Ceará ocorreu em janeiro de 1986, na Fundação Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (CEPA), na condição de prestador de serviço técnico. Em seguida, fui contratado sob o regime da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). O órgão em questão era vinculado à Secretária do Planejamento e Coordenação (SEPLAN) à época.

Posteriormente, antes da promulgação da Constituição de 1988, a referida fundação, cuja natureza jurídica era de direito público-privado, passou para o regime estatutário, e seus respectivos servidores foram absorvidos nesse arcabouço jurídico. A vinda para a SEPLAN, hoje Secretária do Planejamento e Gestão (SEPLAG), ocorreu após a extinção da CEPA, em 1992.

Momentos marcantes

- Entrada no Serviço Público em janeiro de 1986, em que tive toda uma formação em planejamento e desenvolvimento rural integrado;
- Designação para assumir a assessoria de planejamento da Defensoria Pública, onde tive a oportunidade de entender o funcionamento do órgão setorial no quesito planejamento e orçamento público;
- Designação para assumir a coordenadoria administrativo-financeira do Gabinete do Governador, onde tive a oportunidade de acompanhar o planejamento e a execução físico-financeira de políticas públicas multisetoriais.

Desafios e Descobertas

Não citaria vários desafios. Diria que o desafio foi me descobrir vocacionado ao serviço público, na área de planejamento governamental. Isso implicou compreender a importância dessa atividade para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Ceará e reconhecer meu papel nesse contexto.

“
 É pau, é pedra,
 é o fim do caminho
 É um resto de toco,
 é um pouco sozinho
 É um caco de vidro,
 é a vida, é o Sol
 É a noite, é a morte,
 é o laço, é o anzol

É peroba do campo,
 o nó da madeira
 Caingá, candeia,
 é o Matita Pereira
 É madeira de vento,
 tombo da ribanceira
 É um mistério profundo,
 é o queira ou não queira

É o vento ventando,
 é o fim da ladeira
 É a viga, é o vão,
 Festa da Cumeeira
 É a chuva chovendo,
 é conversa ribeira
 Das águas de março,
 é o fim da canseira
 É o pé, é o chão,
 é a marcha estradeira
 Passarinho na mão,
 pedra de atiradeira”

— *Águas de Março*, Tom Jobim

Transformações ao Longo do Tempo

A experiência vivenciada no âmbito profissional nos levou a uma transformação interna que alterou a forma de como encaramos as situações que nos são postas, mas que não está estritamente ligada somente ao tempo cronológico e, sim, à possibilidade de nos propiciar um processo de autoconhecimento e aceitação da imperfeição humana, encarando os desafios de forma mais serena e com equilíbrio.

Contribuições à Instituição

No microcosmo onde pude atuar na área de planejamento público, seja como técnico ou desenvolvendo funções burocráticas (Assessor de Planejamento, Coordenador de Administrativo-Financeiro, Orientador de Célula de Planejamento), penso que a minha pequena contribuição foi colaborar para a execução físico-financeiro de políticas públicas no âmbito do Estado do Ceará.

Pessoas que Marcaram a Caminhada

Diversas pessoas tiveram papel fundamental nessa trajetória. Em primeiro lugar, a minha esposa Verônica, pelo apoio constante.

No campo profissional, destacam-se:

Dr. Francisco Mendes Gofoni, que acreditou em mim, confiando a mim os trabalhos profissionais e me indicando para exercer cargos fora da SEPLAG. Ele também me mostrou o valor da humildade como virtude a ser perseguida no desenvolvimento profissional.

Eloisa Rocha, que me fez ver a necessidade de trabalhar Contas Regionais e Nacionais, face à contribuição dessas no desenvolvimento regional e territorial.

Jucelino Cavalcanti, o qual foi o primeiro, ainda na CEPA, que me inseriu na elaboração de trabalhos relativos à análise conjuntural da agropecuária cearense.

Ana Cruz, que me levou a atentar para a importância das políticas públicas transversais no desenvolvimento da sociedade, especialmente em situações conflitantes.

Perspectivas para o futuro

Nessa fase da vida, além do campo profissional, atuo em uma comunidade católica, servindo na evangelização e na recuperação de dependentes químicos. Também curso uma especialização em logoterapia e análise existencial. Nesse contexto, considero que questões de natureza ontológica, relacionadas ao ser e à sua existência, são de grande interesse para mim. Por isso, identifiquei-me tanto com o Programa Entre Tempos.

O Sentido da Vida e as Atividades Atuais

Sentido de vida é o que nos move, uma missão pessoal que dá direção e estabelece metas significativas. Portanto, diante do acima exarado, pode-se dizer que a busca pelo sentido, muitas vezes, é impulsionada pela necessidade de conexão para lidar com o sofrimento e dificuldades de uma maneira geral.

Andando um pouco mais, acrescenta-se ainda o seguinte: É necessário, nessa busca, primeiramente, o autoconhecimento, meio pelo qual se descubrem pontos fracos, fortes e valores pes-

“ Uma ave no céu,
uma ave no chão
É um regato, é uma fonte,
é um pedaço de pão
É o fundo do poço,
é o fim do caminho
No rosto, o desgosto,
é um pouco sozinho

É um estrepe, é um prego
É uma ponta, é um ponto
É um pingo pingando
É uma conta, é um conto

É um peixe, é um gesto,
é uma prata brilhando
É a luz da manhã,
é o tijolo chegando
É a lenha, é o dia,
é o fim da picada
É a garrafa de cana,
o estilhaço na estrada

É o projeto da casa,
é o corpo na cama
É o carro enguiçado,
é a lama, é a lama
É um passo, é uma ponte
É um sapo, é uma rã
É um resto de mato na luz
da manhã.”

— *Águas de Março*, Tom Jobim

soais, e a posteriori, o propósito de vida, que impacta na resiliência, satisfação pessoal, e, segundo pesquisas recentes, até na longevidade. Respondendo à pergunta de maneira mais objetiva: Tudo aquilo está relacionado ao sentido e ao propósito de vida.

Projetos de Vida

Projetos e Novos Caminhos

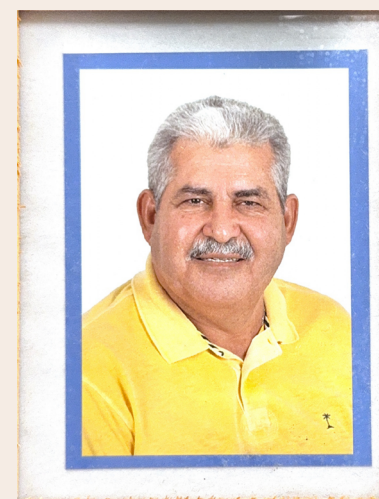
Penso em novos projetos profissionais. Projetos que possibilitem a busca de sentido e propósito na vida das pessoas, que possibilitem a realização de forma integral e plena do ser humano.

Não saberia especificamente dar nome aos projetos, mas como já estou nessa seara, ou, para usar um termo dos dias de hoje, nessa vibe, face já estar servindo em comunidade católica que acolhe dependentes químicos, penso que os projetos surgirão.

“Pau, pedra
Fim do caminho
Resto de toco
Um pouco sozinho
Pau, pedra
Fim do caminho
Resto de toco
Um pouco sozinho

Pedra, caminho
Toco, sozinho
Pedra, caminho
Toco, sozinho
Pedra, caminho
E o toco”

— *Águas de Março*, Tom Jobin



Autoconhecimento e Propósito: os Alicerces de uma Vida com Sentido

Talvez o maior aprendizado, que não é fácil, é enxergar suas próprias limitações e fraquezas, para poder compreender as limitações e fraquezas do próximo. Em outras palavras, uma viagem pelo autoconhecimento, como disse, nem sempre é fácil, mas é necessária e imprescindível à realização pessoal. Gostaria de continuar construindo tudo aquilo que dê sentido à vida, que proporcione a realização plena e integral do ser, orientada por valores e por um propósito de vida.





Nome: **Francisco Morvan Bliasby**
 Órgão / Setor: **Secretaria do Planejamento e Gestão - Seplag / Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - Cotic**
 Tempo de serviço: **41 anos**
 Função: **Técnico em Atendimento**
 Cargo: **Analista Auxiliar de Gestão Pública**

“Os Espinhos que me feriram, são das rosas que colhi...” — Lord Byron

Minha Trajetória Profissional

Ingresso em um Serviço Público em Formação

Ingresso em um Serviço Público em Formação Meu ingresso no serviço público se deu em uma época em que, a rigor, não havia concurso. Entrei para a Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (SUDEC) e lá, malgrado a forma de ingresso e a má fama da entidade (hoje extinta), consegui atuar bastante. Participei do Projeto São José e do Recadastramento – o primeiro do Estado –, realizado ainda sem ferramentas eletrônicas. Após a extinção daquela entidade, fui realocado para a, então, SEAD, onde dei continuidade à minha trajetória.

Da Técnica ao Humano: Uma Jornada de Transformação

Ao longo da caminhada, alguns momentos foram especialmente marcantes. Fui selecionado para atuar com microcomputador, quando tal domínio ainda constituía tabu e havia pouca literatura disponível. Também fui convocado para projetos importantes e para atuar como entrevistador no Recadastramento de Servidores. Durante a vigência do acordo SEAD | PRIMACE, fui escolhido para realizar trabalhos técnicos, o que representou mais um desafio relevante.

Posteriormente, recebi a incumbência de representar a Seplag quando da adoção de *software* livre nos sistemas de ticket de atendimento (GLPI), função que exigia falar inglês e, desejavelmente, também o francês. Em 2009, recebi a foto do NuPAI (hoje, Coordenação). Fomos pioneiros na implementação e na confecção de apostilas para o curso de Informática do PAI. Comenda de Honra ao Mérito por realizar treinamento e capacitação para colaboradores do Estado na ferramenta LibreOffice, sem qualquer custo adicional para o Estado. Em 2014, recebi elogio formal pela minha atuação como técnico avaliador de aquisições em *hardware* e *software* (COETI).

Vivi muitos desafios e todos eles foram significativos. Cada um exigiu conhecimento, dedicação e estudo, muitas vezes, com literatura escassa. Ao longo do tempo, tornei-me, além de técnico, alguém muito mais vinculado às pessoas, com mais empatia. Eu era muito estoico; passei a antever dramas onde, precedentemente, via apenas dados.

Legado e Contribuições

Nessa caminhada no serviço público, considero que deixo como contribuição o comprometimento, o foco e o estudo constante, como formas efetivas de atender à necessidade e à urgência de respostas tempestivas aos desafios. Ao longo desse percurso, foram importantes todos os colegas de trabalho, desde aqueles em funções mais operacionais até a alta gestão, bem como os clientes, que são a razão de ser da nossa atuação.



Projetos de Vida

Entre Perspectivas e Novos Caminhos

Para os próximos tempos da minha vida, há um misto de mim mesmo, como canta Zeca Pagodinho: “deixa a vida me levar...”. Ao oficializar minha aposentadoria, quero fazer acontecer minha oficina.

Hoje, o que mais faz sentido para mim é estudar, ouvir minhas músicas e cuidar dos meus dois filhos bastardos, Marx e Kadhafi - Marx é amarelo-laranja; Kadhafi é um angorá. Também desejo fortalecer minha participação e trabalhos de cunho social.

Pretendo continuar atuando profissionalmente com minha oficina de micros. Não penso, de imediato, em readequação ou novos formatos de trabalho, mas tenho vontade de desenvolver cursos para aposentados que promovam aprendizado e ludicidade, como oficinas de eletrônica.

Imagino minha rotina nos próximos anos com bastante atividade, mantendo o dia plenamente preenchido. Quero manter e fortalecer as relações com todas as pessoas com as quais me vinculei ao longo da vida.

Levo comigo o aprendizado de como um jovem, sem muita perspectiva, querendo tão somente sobreviver, conseguiu realizar um trabalho com a envergadura do que tenho realizado. Continuarei orientando minhas escolhas pela ética, pelo comprometimento e pela resiliência para continuar atuando.

E deixo para mim mesmo, neste novo tempo, uma mensagem simples e firme:

“Com muito afinho, faremos grandes transformações”.



— *Quadros de Uma Exposição*,
Mussorgsky

“Quadros de uma Exposição” (1874) de Modest Mussorgsky é uma suíte instrumental, sem letra (vocal), composta por 10 movimentos para piano que retratam quadros de Viktor Hartmann.





Nome: **Virgínia Dantas Soares Teixeira**
 Órgão / Setor: **Secretaria do Planejamento e Gestão - Seplag / Coordenadoria de Planejamento e Gestão para Resultados - CPGer**

Tempo de serviço: **40 anos**

Função: **Acompanhamento e avaliação das entregas do PPA realizadas pelos órgãos/ entidades da administração estadual**

Cargo: **Analista de Planejamento e Orçamento**

“Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é” — Caetano Veloso

Minha Trajetória Profissional

Caminhos no Serviço Público

Sou formada em Estatística. Meu pai queria que eu fosse médica, mas desde cedo sempre me interessei pelos números. Quando entrei no serviço público, comecei a trabalhar com pesquisas, analisando dados de Fortaleza e transformando números em informações que ajudavam a compreender melhor os processos.

O futuro que ainda se desenha

Quando penso nos próximos tempos da minha vida, não consigo imaginar de forma muito definida. É curioso, porque gosto de números, de estatística, de coisas organizadas, mas o futuro não se deixa resolver como um sudoku.

A aposentadoria me causa certa angústia. Todo mundo fala em viajar, em fazer muitas viagens. Viajar é ótimo, eu gosto, mas viver viajando não é o que eu quero. Eu quero ter algo para fazer, algo contínuo. Não quero ficar apenas em casa, nem assumir o papel de dona de casa em tempo integral.

Hoje, o que faz mais sentido para mim é me dedicar à minha casa e ao meu trabalho. Eu gosto de ocupar a cabeça, de me manter ativa. Resolver sudoku me ajuda muito nisso, me mantém concentrada e exercita minha memória.

Pensando no que eu gostaria de fortalecer na minha vida, acho difícil falar em grandes mudanças. Já vivi muita coisa: me casei, me separei. Talvez o que eu mais precise agora seja aprender a olhar mais para mim mesma, com mais atenção e cuidado.



*“Nada do que foi será
 De novo do jeito que já foi
 um dia”*

*— Como uma onda,
 Lulu Santos*

Projetos de Vida

Caminhos de fazer e Pertencer

Ainda não sei exatamente como quero continuar atuando profissionalmente, mas sei de uma coisa: não quero ficar em casa sem fazer nada. Preciso de uma rotina que me tire de casa, que me coloque em movimento.

Não tenho um projeto muito definido, mas tenho vontade de continuar fazendo algo que envolva raciocínio, números, atividades que desafiem a mente. Algo que tenha flexibilidade, sem rigidez excessiva, mas que me dê propósito no dia a dia.

Imagino minha rotina nos próximos anos como algo ativo, com saídas diárias, sem horários engessados. Gosto de trabalhar com números e faço atividades para melhorar a memória, como o sudoku, que já faz parte da minha rotina.

As atividades que me trazem prazer e bem-estar são simples, mas muito significativas para mim: além do sudoku e de atividades com números, gosto muito de ouvir música e cantar. Já pensei, inclusive, em fazer aula de canto.

Afetos que ancoram

As relações que considero mais importantes são as familiares. Meus filhos, Daniel e Luciana, e minha sobrinha Amanda ocupam um lugar essencial na minha vida. Manter esses vínculos é fundamental.

Marcas que ficam

Levo para o futuro os aprendizados que sempre fizeram parte da minha trajetória. Eu sempre fui responsável, comprometida; alguém que faz o que precisa ser feito sem precisar ser chamada à atenção. Isso eu aprendi e continuo carregando comigo.

A responsabilidade é o principal valor que orienta minhas escolhas e que pretendo manter.

“É preciso estar atento e forte. Não temos tempo de temer a morte”

— Divino Maravilhoso,
Caetano Veloso



Resultados e Aprendizados Institucionais do Projeto

A experiência do **Projeto Entre Tempos**, desenvolvida como projeto piloto no âmbito da Seplag, produziu resultados relevantes tanto no plano individual quanto institucional, evidenciando o potencial de iniciativas voltadas à preparação para a aposentadoria como estratégia qualificada de gestão de pessoas.

Do ponto de vista dos participantes, observou-se um **alto nível de engajamento e adesão às atividades propostas**, refletido em avaliações de reação amplamente positivas. Os encontros contribuíram para ampliar a consciência acerca do processo de transição para a aposentadoria, fortalecer o sentimento de pertencimento institucional e a valorizar as trajetórias profissionais construídas ao longo do serviço público. Evidencia-se, ainda, a elaboração de projetos de vida mais estruturados, alinhados às expectativas e aos desejos dos participantes para os próximos ciclos.

No plano institucional, o projeto contribuiu para **aprofundar o conhecimento sobre o perfil e as demandas dos servidores em fase de pré-aposentadoria**, especialmente aqueles em abono de permanência, oferecendo subsídios para o planejamento de políticas mais direcionadas a esse público.

A experiência evidenciou, ainda, a relevância de **metodologias participativas e interdisciplinares**, que integrem escuta qualificada, reflexão e expressão, como estratégias eficazes no campo da gestão de pessoas. O uso de recursos artísticos, aliados à interlocução com servidores aposentados, ampliou as possibilidades de abordagem do tema, favorecendo a incorporação de dimensões subjetivas frequentemente pouco exploradas em iniciativas institucionais.

Por fim, o projeto reforça a compreensão de que a preparação para a aposentadoria deve ser tratada como uma **política contínua e estruturante**, integrada às ações de promoção da saúde, de valorização profissional e de desenvolvimento humano no serviço público.

Perspectivas de Continuidade e Expansão do Entre Tempos

A realização do Projeto Entre Tempos como experiência piloto abre caminhos para sua consolidação como prática institucional no âmbito da Seplag e sua possível ampliação para outros órgãos e entidades da administração pública estadual.

Entre as perspectivas delineadas, destaca-se a necessidade de institucionalização de programas de preparação para a aposentadoria, com oferta contínua e estruturada, contemplando diferentes formatos de intervenção, como ciclos vivenciais, ações formativas e atividades de acompanhamento ao longo do tempo.

A ampliação do projeto para outras secretarias e contextos organizacionais poderá contribuir para a disseminação de uma cultura de cuidado com o servidor ao longo de todo o ciclo laboral, fortalecendo o papel das áreas de gestão de pessoas na condução de políticas mais humanizadas e estratégicas.

Também se apresenta como possibilidade o fortalecimento de parcerias com instituições acadêmicas, como já experimentado com o LET/Unifor, e com iniciativas voltadas ao público aposentado, como o Programa Integrado para Aposentadoria (PAI). Essas articulações ampliam a troca de saberes e favorecem a integração entre teoria e prática.

Adicionalmente, a sistematização dos dados e dos aprendizados gerados pelo projeto poderá subsidiar a formulação de diretrizes, instrumentos e metodologias replicáveis, contribuindo para a consolidação de uma política pública inovadora no campo da gestão de pessoas.

Nesse sentido, o Projeto Entre Tempos se projeta não apenas como uma ação pontual, mas como uma estratégia estruturante, com potencial de impacto duradouro na valorização dos servidores e na qualificação das práticas de gestão pública.

Agradecimento Especial

Agradecemos, de forma especial, à gestão superior da Seplag e à Coordenadoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Cgdep), pelo apoio institucional, confiança e incentivo à realização do Projeto Entre Tempos, tornando possível a construção de uma iniciativa que valoriza as trajetórias e o cuidado com os servidores.

Destacamos a parceria acadêmica do Laboratório de Estudos sobre o Trabalho (LET), da Universidade de Fortaleza (Unifor), cuja contribuição técnica e metodológica foi essencial para o desenvolvimento e a qualificação desta experiência.

Por fim, registramos também nosso reconhecimento à Escola de Gestão Pública, cuja contribuição foi fundamental na diagramação deste livro, bem como na produção das fotografias de perfil dos participantes do projeto, que integram esta obra e ajudam a dar rosto e presença às histórias aqui compartilhadas.



Playlist com músicas que marcaram os encontros



Confira o vídeo institucional do Projeto

